

IDOSOS VIVENDO COM AIDS NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Elaine Cristina Tôrres Oliveira ¹

INTRODUÇÃO

A infecção pelo *human immunodeficiency vírus* (HIV) se constitui um problema de saúde pública que vem apresentando crescimento entre a população idosa. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) indicam que o percentual de detecção do vírus entre idosos vem aumentando e com diferenças entre os sexos (maior incidência de detecção entre mulheres) (Brasil, 2018).

O crescimento do número de casos de HIV ou mesmo da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) entre idosos caracteriza a nova fase da epidemia e necessita de investimento de ações de vigilância para interromper a expansão e complicações decorrentes da doença (Araújo *et al.*, 2007). No entanto, a temática da sexualidade entre idosos permanece cercada por preconceitos e estereótipos que tornam o HIV/AIDS ainda invisíveis (Cassette *et al.*, 2016).

A invisibilidade do HIV para a população idosa representa um dos fatores de risco para o aumento do número de casos, devido a transmissão do vírus por indivíduos infectados que desconhecem o diagnóstico da doença, o atraso no tratamento com consequente aumento dos riscos na morbimortalidade, além do aumento dos custos em saúde (Cruz *et al.*, 2020). Os resultados da invisibilidade social têm se revelado em números, as projeções indicam que a proporção de idosos (50 anos e mais) que vivem com HIV aumentará em até 73% em 2030 (Aung *et al.*, 2019).

Por não haver mais grupos de risco quando se fala em HIV, mas sim comportamento de risco, a AIDS tem chegado com frequência aos lares dos idosos, o que requer atenção e cuidado (Gosuen, 2023). O próprio hábito de vida entre os idosos de não utilização dos mecanismos de barreiras ou mesmo a falta de campanhas de prevenção com o foco na terceira idade potencializam a transmissão da doença (Paiva, 2019).

Diante desta situação, faz-se necessário uma mudança na concepção social sobre o HIV/AIDS e sobre os idosos (Alencar *et al.*, 2018), de modo a incluir nas ações estratégicas de enfrentamento elementos que insiram a população idosa também como um grupo sob risco. O

¹ Prof^a Dr^a do eixo Saúde Coletiva do Centro Universitário Cesmac e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) - AL, laineoliv83@gmail.com

monitoramento dos casos de HIV/AIDS se encontra inserido nas ações de vigilância epidemiológica no Brasil desde os anos 80, condição que permite caracterizar e monitorar tendências, perfil epidemiológico, riscos e vulnerabilidades para o controle da epidemia (Brasil, 2021). No entanto, a atenção sobre a população idosa precisa ser melhor explorada visando entender o cenário e construir evidências para a elaboração e implementação de ações efetivas para o enfoque preventivo e detecção/tratamento precoce.

Reconhecendo a importância da temática e buscando contribuir para a atenção à saúde dos idosos, este estudo tem por objetivo investigar a frequência de diagnóstico de AIDS entre idosos brasileiros nos últimos 10 anos, apresentando seu perfil epidemiológico segundo sexo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo que por meio das bases de dados do Sistema Único de Saúde (SUS) analisou os casos de AIDS identificados no Brasil entre 2012 e 2022. Os estudos ecológicos são estudos observacionais que tomam o agregado como unidade operativa na busca por análise de indicadores de saúde ou desempenho (Rouquayrol; Gurgel, 2018). Nesse sentido, este estudo utilizou como unidade de análise os estados da federação e a população é composta pelos registros de notificação de casos de AIDS ocorridos entre idosos (60 anos ou mais), no período de 1º de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2022.

A coleta de informações sobre notificação de casos de AIDS entre idosos foi realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), utilizando-se como critérios de seleção a unidade da federação de residência, o ano de diagnóstico, a faixa etária (60 anos e mais) e o sexo do indivíduo. A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2023.

Para a análise dos dados, os casos de AIDS entre idosos foram apresentados sob proporções segundo ano de estudo, unidade da federação e sexo. Todos os dados coletados foram obtidos por intermédio da plataforma TABWIN/DATASUS, organizados em tabelas e gráficos e foram analisados no programa Microsoft Excel® 2019.

O SINAN é um banco de dados secundários de domínio público que apresenta os dados agregados não identificando os participantes da pesquisa, portanto, não houve necessidade de submissão desta pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que durante os 10 anos de análise, o número de casos de AIDS entre idosos vem apresentando crescimento, principalmente, a partir de 2015. Foi verificado que enquanto a proporção média de detecção entre 2012 e 2014 ficou em torno de 9,21%, a partir de 2015 essa média aumentou para 11,75%. Destaca-se que 31,4% dos casos deste período foram notificados entre 2017 e 2019 e que com o período da pandemia, a frequência de identificação sofreu uma queda (2020 = 8,6%).

O registro de aumento dos casos notificados no SINAN corrobora o resultado de outras pesquisas com idosos (Vieira *et al.*, 2021; Brasil, 2018). Estudo realizado no Piauí, verificou um aumento dos casos entre idosos ao comparar os anos de 2008 a 2018. Verificou-se que o coeficiente de incidência de HIV/AIDS apresentou sua maior expressão em 2017 (9,6 casos para 100 mil habitantes) (Vieira *et al.*, 2021), ano que também se destacou neste estudo.

A análise sobre o sexo evidenciou que o público masculino manteve, durante os 10 anos de estudo, a maior proporção de casos notificados (em torno de 60%), resultado que se assemelha ao identificado por outras pesquisas (Brasil, 2018; Araújo *et al.*, 2007). Chama-se a atenção para os anos de 2018, 2019 e 2021 que corresponderam ao período com maior proporção de casos entre homens quando comparados às mulheres (proporção maior que 62%).

Os maiores casos de HIV/AIDS entre homens podem ser justificados pela maior liberdade sexual estabelecida culturalmente, mas também pelas questões envolvidas com o cuidado à saúde, os homens procuram menos serviços de saúde o que pode resultar em maior uso inadequado do preservativo e menor acesso à informação (Cassette *et al.*, 2016).

No entanto, destaca-se o aumento observado de casos de AIDS entre o público feminino a partir de 2021, condição que vem a colaborar com a discussão sobre a diminuição da razão entre os sexos e a tendência de feminização da epidemia de AIDS no país (Vieira *et al.*, 2021; Brasil, 2018; Cassette *et al.*, 2016). Processo que precisa ser abordado tendo em vista as questões culturais e sociais que persistem como determinantes à saúde das mulheres no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos de AIDS entre idosos vem apresentando crescimento, com ainda maior proporção ocorrida entre homens, porém com importante incremento entre mulheres, enfatizando a feminização da epidemia. Esses resultados ressaltam a necessidade de um olhar

mais voltado para este público no que concerne as medidas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno.

Palavras-chave: Idosos, Síndrome da imunodeficiência adquirida, Vigilância em saúde.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, R.A. Revisão integrativa da literatura: assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV. *Rev Bras Enferm*; 71(suppl 5): 2204-2205, 2018.

AUNG, H.L. *et al.* How all-type dementia risk factors and modifiable risk interventions may be relevant to the first-generation aging with HIV infection? *Eur Geriatr Med.* 2019 Apr; 10(2): 227-238, 2019.

ARAÚJO, V.L.B *et al.* Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil. *Rev Bras Epidemiol*; 10(4): 544-554, 2007.

BRASIL. Boletim Epidemiológico - HIV Aids Julho de 2017 a junho de 2018. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CASSÉTTE, J.B *et al.* HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*; 19(5):733-744, 2016.

CRUZ, G.E.C.P. *et al.* Diagnóstico tardio do Vírus da Imunodeficiência Humana e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em Idosos: protocolo scoping review. *Enfermería Actual de Costa Rica*; 38: 292-299, 2020.

GOUSEN, G.C. Dia do Idoso: Especialistas afirmam que gerir comorbidades próprias do envelhecimento e problemas de saúde mental é um duplo desafio para idosos vivendo com HIV. Disponível em: <https://agenciaaids.com.br/noticia/dia-do-idoso-especialistas-afirmam->

[que-gerir-comorbidades-proprias-do-envelhecimento-e-problemas-de-saude-mental-e-um-duplo-desafio-para-idosos-vivendo-com-hiv/](#), 2023.

PAIVA, A. Sem campanhas preventivas, HIV cresce entre idosos. Disponível em:
<https://www.medicina.ufmg.br/sem-campanhas-preventivas-hiv-cresce-entre-idosos/>, 2019.

ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e saúde. 8ª ed. Rio de Janeiro:
Medbook, 2018.

VIEIRA, C.P.B *et al.* Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. Esc Anna Nery; 25(2): e20200051, 2021.